



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

INCLUSÃO DIGITAL E A INTEGRAÇÃO DA PESSOA IDOSA FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA

Raimundo Ferreira Lima

Especialista pelo Centro Universitário Fametro – Unifametro
raimundo.lima01@aluno.unifametro.edu.br

Viviane e Vasconcelos Damasceno

Especialista pela Escola de Saúde Pública – CE
vivianevasconcelos04@gmail.com

Leide Daiana Carvalho Cunha

Pós-graduanda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará -IFCE
leidecunha@outlook.com

Michelle Maria dos Santos Feitosa

Graduada pelo Centro Universitário Fametro-Unifametro
35michellefeitosa@gmail.com

Adriana da Costa Silva

Graduada pelo Centro Universitário Fametro-Unifametro
adriana.silva02@aluno.unifametro.edu.br

Ana Angélica Silva de Oliveira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
ana.oliveira14@aluno.unifametro.edu.br

Área Temática: Constituição, Cidadania e Efetivação de Direitos

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: O presente artigo se volta à análise da inclusão digital e a integração da pessoa idosa frente ao desenvolvimento da tecnologia, compreendendo como uma significativa estratégia de aproximação social. **Objetivo:** Compreender como são elaboradas as políticas de inclusão digital para os velhos, saber dos interesses, necessidades e barreiras para o acesso às tecnologias de informações e apreender o significado da inclusão digital para os velhos. **Métodos:** Para o cumprimento da nossa investigação teórica foi realizada uma pesquisa de análise bibliográfica e documental. **Resultados:** Porém, em outra análise, convém evidenciar que existem obstáculos que são enfrentados pelos velhos para a sua inclusão digital, e é claro que persiste um preconceito social, uma vez que existem pontos de vista injustos, reproduzindo a imagem dos velhos como incapazes e ociosos. Também é inegável que há velhos excluídos dos seus direitos, considerando a falta de investimentos ou uma educação insuficiente para esta área. **Conclusão/Considerações finais:** Assim, esta pesquisa deverá colaborar para o desenvolvimento da área da inclusão digital para idosos e os seus meios de mediação, de modo a estimular novos conhecimentos e uma maior produção científica relacionada à temática.

Palavras-chave: Velhice; Inclusão Digital; Alfabetização de Velhos; Exclusão Digital.



INTRODUÇÃO

O título provocativo e questionador deste estudo se justificou devido à contemporaneidade apresentar um cenário improvável, possivelmente, há cerca de 30 anos atrás – velhos em interação com o mundo cibernético, algo que ainda no imaginário social não se encaixa como “coisa de velhos”.

Tal como defende Alcântara (2015, p. 3) assumimos o termo velho, de maneira a chamar atenção para a necessidade de romper com o preconceito em relação à idade, a ponto de, por exemplo, a palavra “velho” significar até uma ofensa, passando a ser uma nomenclatura interdita, isto é, vê-se a negação da última fase da vida, é mais fácil encobrir.

Logo: “Como o sujeito do processo de envelhecimento são os velhos, descarto quaisquer expressões eufemísticas que tendem a obscurecer determinado contexto o qual não é posto naturalmente, mas construído social, cultural e historicamente.

Peixoto e Clavairolle (2005, p. 92), expressam que as pessoas envelhecidas estão se vinculando aos progressos tecnológicos, e assim permanecem compreendendo a dimensão desse assunto nas suas vidas, logo que esta proximidade as tecnologias de informação e comunicação lhes permitem um melhor relacionamento com os seus netos.

Segundo Peixoto (2005, p. 57): “As “novas tecnologias” sempre estiveram associadas à modernidade e, portanto, ao novo/recente/juventude, contrastando com o velho/antigo/velhice”. Ao que parece predomina ainda esse contraste entre o novo e o velho face às representações sociais e, assim, a autora observa: “No imaginário social, tudo acontece como se existisse uma incompatibilidade entre novidade e velhice”.

Alcântara (2010, p.253) também se reporta à autora ora referida tendo em vista sua pesquisa sobre relações intergeracionais ao analisar as trocas entre avós e netos: “[...] Os avós brasileiros revelam “encontrar nos mais jovens a ‘alegria de viver’, que lhes dá ‘força para continuar’, aprendendo as ‘novidades da vida atual’ e mantendo assim a ‘cabeça jovem”.

Continuando, Alcântara argumenta que o medo da informática é possível de ser superado no convívio dos velhos com as crianças, exemplificando com o estudo



de Peixoto o qual aponta que os ditos resistentes ou arcaicos se matriculam em cursos de computação a fim de aproximarem dos netos e continuarem os vínculos, mesmo distantes, uma vez que a internet facilita a comunicação.

Alcântara (2010, p.254) cita as dificuldades dos interlocutores de sua pesquisa: “Embora haja, [...], aparelhos de TV, [...] eu perguntava se os velhos sabiam utilizar tais aparelhos, respondiam que os netos ou os filhos ligavam; e, [...] ao uso de caixas eletrônicas (autoatendimento), [...], recorrendo assim, à fila destinada a eles”.

É oportuno aqui, refletirmos sobre o confronto entre a tradição e a modernidade, ou seja, apesar das intensas e velozes transformações, sobretudo no campo da ciência, os modos de vida da tradição persistem em meio à sociedade contemporânea, sendo caracterizada assim, como sociedade complexa. Há espaço para uma geração que só lembra o tradicional? Como pensar o velho diante do novo? Gerações diferentes convivem. Este é um exemplo concreto do que é complexidade.

A presente pesquisa se justificou dentro no âmbito da sociedade atual, considerando que a inclusão digital dos velhos favorece melhores condições de vida, visto que tal prática preserva as suas habilidades em adquirir mais conhecimentos e também na adequação as novas oportunidades ocasionadas pelo mundo contemporâneo. Assim como descreve Kachar (2010, p. 135): “O acesso às tecnologias da informação e comunicação tem crescido na população brasileira, pelo próprio barateamento das tecnologias; do mesmo modo, o surgimento de iniciativas e programas de inclusão digital [...]”.

A proposta de investigarmos as possibilidades de inclusão digital pelos velhos implicou no estudo das seguintes categorias: velhice, inclusão digital, alfabetização digital de velhos e exclusão social. Para Gil, “[...] um problema é de natureza científica quando envolve variáveis que podem ser tidas como testáveis” (2008, p. 24).

Portanto, definimos a pergunta de partida desta investigação: Como se configuram as ações para o acesso dos velhos à inclusão digital? Também se objetivou saber dos interesses, necessidades e barreiras para o acesso às tecnologias de informações e apreender o significado da inclusão digital para os velhos.



METODOLOGIA

Para o cumprimento da nossa investigação teórica foi realizada uma pesquisa de análise bibliográfica e documental.

Quanto aos objetivos deste projeto, esta pesquisa foi considerada como exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2008, p.27) a pesquisa exploratória e descritiva permite proporcionar a proximidade dos pesquisadores com o tema, no propósito de tornar o resultado do estudo mais preciso, procurando assim descrever as particularidades de determinado grupo ou acontecimento ou a determinação de vínculo entre diversos fatores envolvidos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do entendimento de que “onde há vida há inacabamento”, como nos ensinava Paulo Freire (1998), é possível sim ultrapassar interdições em função do que significa ter uma idade ou de ser o que se é, mas não sem consideráveis resistências, haja vista a sociedade ser moldada para a juventude como se esta fosse eterna.

A vida vivida mostra que estar velho hoje não implica tão somente assumir a atribuição de contar a história, mas também interagir nesta sociabilidade marcada pela inovação tecnológica em que atividades rotineiras já requerem o uso deste mecanismo, a exemplo manuseio do caixa de autoatendimento, aparelhos de celular, redes sociais que, inegavelmente é um ganho, de modo a favorecer o cotidiano.

Apesar do princípio de igualdade jurídica desta sociedade e do significativo progresso científico e tecnológico há muito o que se fazer, pois coexiste uma intensa desigualdade na base econômica, acarretando na impossibilidade do acesso de toda a coletividade, situação esta que deve ser destacada, pois como fomentar políticas públicas com o ideal de qualidade de vida em meio a um contexto de extrema desigualdade?

Neste sentido, Alcântara (2010, p. 24) menciona: “[...] expectativa de vida está se expandindo e, assim, criando situações inovadoras. A convivência entre os velhos e seus familiares permite repensar as trocas e os papéis de cada um”.

Cabemos ainda mencionar que a idade é uma realidade presente nas vidas das pessoas, contudo as condições resultantes do processo de envelhecimento va-



riam de pessoa para pessoa. No Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03, Art. 1º), são definidas como idosas todas as pessoas de idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e sendo assegurada aos maiores de 80 anos uma prioridade especial (conforme Lei 13.466/17 que altera os Arts. 3º, 15 e 71 da Lei nº 10.741/03).

Com relação à sociedade brasileira, os velhos continuam experimentando grandes obstáculos no que se refere à integralização digital, visto que, esta parcela da sociedade, na sua grande maioria, é excluída dos saberes tecnológicos.

Porém, em outra análise, convém evidenciarmos que existem obstáculos que são enfrentados pelos velhos para a sua inclusão digital, e é claro que persiste um preconceito social, uma vez que existem pontos de vista injustos, reproduzindo a imagem dos velhos como incapazes e ociosos. Também é inegável que há velhos excluídos dos seus direitos, considerando a falta de investimentos ou uma educação insuficiente para esta área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse debate, de modo frequente, a questão de indicadores sociais de diferentes ordens, desde as condições sociais de vida, de moradia, educação, saúde até as dimensões de direitos e de deveres, encontram-se em jogo. Não por acaso, tal debate se institui. Trata-se de pensar o mundo moderno como um contexto que por sua modernização e alcance tecnológico, alterou a realidade do envelhecer, agora, prolongado em termos da expectativa de vida de diferentes sujeitos sociais, dando origem a uma nova ordenação do envelhecimento, fato que passa a demandar exigências econômicas, sociais e políticas as mais diversas.

Assim, chegamos ao século XXI com os velhos sendo atraídos pelas inovações tecnológicas, e com isso podendo ter livre acesso a recursos os quais podem atender aos seus interesses, assim como descreve Temóteo (2011, p. 59): “Em um contexto de irreversível globalização, os investimentos em ciência e tecnologia da informação [...] é capaz de gerar mudanças econômicas e sociais significativas”.

Assim, esta pesquisa deverá colaborar para o desenvolvimento da área da inclusão digital para idosos e os seus meios de mediação, de modo a estimular novos conhecimentos e uma maior produção científica relacionada à temática.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. Tempo de parar: entre o trabalho e a idade. In: **Jornada Internacional de Políticas**, 7., 2015. São Luís/MA. Anais... São Luís/MA, 2015.

_____, Adriana de Oliveira. **Da velhice da praça à velhice da roça: revisitando mitos e certezas sobre velhos e famílias na cidade e no rural** [tese-doutorado]. Campinas (SP). Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP / 2010.

BRASIL. Ministério da Economia. **Meu INSS**. Disponível em: Acesso em: 15 ago. 2021.

_____. **Lei n. 13.466, de 12 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências [Internet] Brasília; 2017.

_____. **Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências [Internet] Brasília; 2003.

FREIRE, Paulo (1998). **Pedagogia do Oprimido**. 25ª ed. (1ª edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

KACHAR, Vitória. **Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital**. Revista Kairós: Gerontologia, v. 13, n. 2, 2010.

PEIXOTO, Clarice Ehlers; CLAVAIROLLE, Françoise. **Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

TEMÓTEO, José Ricardo. **A alfabetização digital para velhos: Benefícios e dificuldades**. Monografia (Especialização em Gerontologia. Fortaleza. Faculdade Ateneu, 2011. 117 p